



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
BAIANO

## **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - FORMAÇÃO INICIAL**

**Nome do Curso: Agente de Desenvolvimento Cooperativista**

***Campus Teixeira de Freitas - BA***

***Teixeira de Freitas***

**2018**

REITOR

**Aécio José Araújo Passos Duarte**

PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Aríomar Rodrigues dos Santos**

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

**Rafael Oliva Trocoli**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

**Carlos Elízio Cotrim**

COORDENAÇÃO GERAL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

**Luis Henrique Alves Gomes**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

**Patrícia Ferreira Coimbra Pimentel**

**Lorena Barbosa Varjão**

**Francisco José de Oliveira Andrade**

**Maria Valquíria Barbosa Santana**

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

**Maria Valquíria Barbosa Santana**

## DADOS DA INSTITUIÇÃO

NOME	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano
CAMPUS	Teixeira de Freitas – BA
CNPJ	10.724.9003/0008-45
ESFERA ADMINISTRATIVA	Federal
ENDEREÇO	BR 101, Km 882
CIDADE/UF/CEP	Teixeira de Freitas/45985-970
TELEFONE	<u>(73) 3665-1032</u>
SITE DA INSTITUIÇÃO	<a href="http://www.ifbaiano.edu.br">www.ifbaiano.edu.br</a>
DIRETOR GERAL	Elen Sônia Maria Duarte Rosa
DIRETOR ACADÊMICO	Welton Rodrigues Santos
COORDENADOR DO CURSO	Patricia Ferreira Coimbra Pimentel

## INFORMAÇÕES DO CURSO

PROPONENTE	Patricia Ferreira Coimbra Pimentel
CARGO	Professora EBTT
E-MAIL	<a href="mailto:patricia.pimentel@ifbaiano.edu.br">patricia.pimentel@ifbaiano.edu.br</a>
TÍTULO DO CURSO	Agente de Desenvolvimento Cooperativista
CÓDIGO	221004
EIXO TECNOLÓGICO	Gestão e Negócios
CARGA HORÁRIA	160 H
MODALIDADE	Presencial
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO	04 meses
TURNO DE OFERTA E HORÁRIO DAS AULAS	Matutino/vespertino
PERIODICIDADE DAS AULAS	Semanal
PÚBLICO-ALVO/ESCOLARIDADE MÍNIMA	Beneficiárias do Projeto Margaridas Ensino Fundamental II Incompleto
LOCAL DAS AULAS	
PARCERIA	

<b>SUMÁRIO</b>	
1. APRESENTAÇÃO.....	11
2. PERFIL DO CURSO.....	12
2.1. JUSTIFICATIVA.....	12
2.2. OBJETIVOS.....	12
3. PERFIL DO EGRESSO.....	13
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
4.1. MATRIZ CURRICULAR.....	13
4.2. EMENTÁRIO.....	14
5. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	16
5.1 INDICADORES METODOLÓGICOS.....	16
6. PROCESSO AVALIATIVO.....	17
7. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	17
8. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS.....	18
9. CERTIFICAÇÃO.....	18
10. ORÇAMENTO.....	18
11. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	19
REFERÊNCIAS.....	19

## 1. APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico, na modalidade Formação Inicial, presencial, tem como objetivo definir as diretrizes pedagógicas para o curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) – Campus Teixeira de Freitas

A oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC pelo IF Baiano, está embasada nos princípios estabelecidos pela legislação vigente:

a) Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de 20 de dezembro de 1996;

b) Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que redimensiona, institucionaliza e integra as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica e insere os cursos de Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional no parágrafo 2º, inciso I, do Art. 39;

c) Decreto nº 5.154, de 20 de julho de 2004, que regulamenta que a Formação Inicial e Continuada será desenvolvida por meio de cursos e programas;

d) Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, onde é prevista a oferta de educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

e) Resolução nº 11 de 13 março de 2018, que regulamenta os Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC.

Este curso de Formação Inicial, Agente de Desenvolvimento Cooperativista tem como princípio norteador, propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não seja apenas orientado pelos interesses do mundo do trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos concludentes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

O projeto apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso, em consonância com a Normatização para funcionamento do FIC, no IF Baiano.

## 2. PERFIL DO CURSO

- Título do Curso: Agente de Desenvolvimento Cooperativista
- Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
- Local de realização: Teixeira de Freitas
- Número de Turmas: 01
- Número de vagas por turma: 30
- Carga horária total: 160
- Tempo de duração do curso: 4 meses
- Turno de oferta: vespertino
- Público Alvo: Mulheres de empreendimento de economia solidária do Extremo Sul da BA
- Nível Mínimo de Escolaridade: Ensino Fundamental II incompleto
- Forma de ingresso: Processo seletivo, ordem de inscrição
- Pré-requisito: Mulheres

## 3. JUSTIFICATIVA

As mulheres que participam de ações no Território de Identidade Extremo Sul da Bahia - TIESI, de alguma maneira estão vinculadas a associações, formal ou informalmente. Entretanto, quando se pretende participar de propostas oriundas de políticas públicas, geralmente exige-se que a associação deva estar ativa ou seja, regular. Portanto, há necessidade de capacitação de mulheres na formação cooperativista para poder conduzir suas associações e/ou cooperativas sob o ponto de vista das

necessidades gerenciais para potencializar as possibilidades de participação em editais com fins de adquirir recursos financeiros, assim como ser multiplicadora da formação cooperativista.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. OBJETIVO GERAL**

Capacitar mulheres de empreendimentos da economia solidária para a criação e fortalecimento de associações e cooperativas no extremo sul da BA.

### **4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- \_ Contribuir para a criação e fortalecimento associações;
- Capacitar mulheres para gestão de associações e cooperativas;
- Desenvolver a visão de mercado dos produtores, norteando para as associações e cooperativas;
- Estimular o empreendedorismo para as vocações econômicas locais;
- Gerar novas oportunidades de emprego e renda sustentáveis

## **5. PERFIL DO EGRESSO**

O egresso desta formação deverá ser capaz de direcionar a constituição de uma cooperativa, desde o planejando e a organização de sua estrutura, bem como atuar no quadro social da cooperativa apto a participar de reuniões, conselhos, assembleias, cursos e atividades pertinentes além de estar apto a elaborar projetos em comunidades rurais e urbanas.

## **6. MATRIZ CURRICULAR**

### **Quadro 1- Matríz Curricular do Curso Agente de Desenvolvimento em Cooperativismo**

NÚCLEO BÁSICO	
<b>COMPONENTE CURRICULAR/ (MÓDULO)</b>	1. Informática básica (20)
<b>CARGA HORÁRIA (HORAS-RELÓGIO)</b>	20
<b>SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO BÁSICO</b>	14% da Carga horária total
<b>NÚCLEO TECNOLÓGICO</b>	
1. Cooperativismo (40)	44
2. Empreendedorismo (30)	20
3. Gestão de Projetos (40)	30
4. Marketing (30)	30
<b>SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO TECNOLÓGICO</b>	124
<b>INICIAÇÃO A EXTENSÃO</b>	16
Gestão de Projetos (40)	16
<b>SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA DE INICIAÇÃO A EXTENSÃO</b>	16
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	160

## 6.1. EMENTÁRIO DO NÚCLEO BÁSICO

COMPONENTE CURRICULAR:	
1. Introdução a Informática	20
<b>Total de Horas</b>	20
<b>EMENTA:</b> Introdução a informática básica, Aplicativo de escritório, Redes sociais e Internet.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
NASCIMENTO, J. K. F. do. Informática básica. Brasília. Universidade de Brasília, 2006.	

## 6.2. EMENTÁRIO DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

COMPONENTE CURRICULAR:	
Cooperativismo	44
<b>Total de Horas</b>	44
<b>EMENTA:</b> Formas de Cooperação e Participação Social; • Histórico e Princípios Gerais do Cooperativismo; Simbologia• Direitos, Deveres e Responsabilidade; • Visão geral sobre as características das pessoas jurídicas de Direito Privado; • Procedimentos administrativos específicos às associações e cooperativas.	



Legislação específica de cooperativas
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
COBRA, M. <b>Administração de marketing no Brasil</b> . 3ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Campus: 2009

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>Total de Horas</b>
Empreendedorismo	<b>20 hs</b>
<b>EMENTA:</b> Diferenças e similaridades entre o administrador e o empreendedor • Reflexos das políticas econômica do governo e expectativas para o empreendedorismo • Surgimento do empreendedorismo • O espírito empreendedor • Ideias e oportunidades de negócios • Crítica ao empreendedorismo na educação • Estrutura e elaboração de um plano de negócios	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Ed. De Cultura, 2008.	
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier	
DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 378 p	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>Total de Horas</b>
Marketing	<b>30 hs</b>
<b>EMENTA:</b> O que é e para que serve o Marketing: Termos centrais de Marketing; • Noções de Segmentação; • Noções de Posicionamento; • Comportamento do consumidor; • Características do serviço; • Estratégia de diferenciação de serviços; • Qualidade de serviços.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
COBRA, M. <b>Administração de marketing no Brasil</b> . 3ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Campus: 2009	
KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2000	
LAS CASAS, A.A. <b>Marketing: Conceitos, exercícios e casos</b> . 8ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009	

O curso ocorrerá em módulos conforme os componentes curriculares, de maneira que cada módulo será desenvolvido em forma de oficinas de quatro horas, sendo que estas acontecerão semanalmente, nas sextas-feiras pela manhã.

A realização das oficinas deverá obedecer padrões conforme ( )

I. Oficinas participativas, de modo a promover a interação e o diálogo dos participantes,;

II. Exploração de recursos visuais (imagens) impressas ou em apresentação de slides;

III. Estímulo à participação, por meio de dinâmicas e questionamentos quanto ao cotidiano dos associados em suas cooperativas e ou associações;

## 7.1. INDICADORES METODOLÓGICOS

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento já visto e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver sua opinião crítica acerca do seu cotidiano.

Nesse sentido, o curso orienta-se pelos seguintes princípios pedagógicos: aprendizagem e conhecimentos significativos; respeito ao ser e aos saberes dos estudantes; construção coletiva do conhecimento; vinculação entre educação e trabalho; interdisciplinaridade e avaliação como processo.

## 7. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>		Gestão de Projetos
<b>EMENTA:</b>		Estrutura de projetos: resumo, contexto, justificativa, objetivos, termo de anuência, contrapartida social, cronograma, avaliação, sustentabilidade. • Análise de editais. • Elaboração de projetos.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		REF. CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais. São Paulo: Atlas, 2009
<b>Total de Horas</b>	30 hs	

IV. Utilização de vídeos curtos e de fácil compreensão com temáticas relacionadas a meio ambiente, relações internas e solidariedade;

V. Realização de atividade prática de acordo com a temática da atividade de formação;

## **8. PROCESSO AVALIATIVO**

Na contemporaneidade, observamos uma época marcada pela busca de novos sentidos e novas práticas de avaliação da aprendizagem que possam contribuir para que os sujeitos ressignifiquem o contexto que os cercam. Desta forma, a avaliação deve ter um caráter diagnóstico e ser um instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente todo o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como o processo de ensino do docente. Esta forma de avaliação consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 (Lei nº 9394/96), que ressalta uma avaliação formativa e contínua que privilegie o desenvolvimento global do estudante.

Neste contexto, ressaltamos que a avaliação da aprendizagem deve ser entendida como ponto de partida para repensar novas práticas de ensino que atendam às demandas deste público específico. Com base neste entendimento, a avaliação deve ser diagnóstica, considerando os avanços e desafios para a ressignificação da prática docente; dialógica, prevendo a participação de todos os sujeitos envolvidos; e formativa, pois forma durante o processo.

A avaliação da aprendizagem deve funcionar como colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação deve orientar o (re)planejamento das atividades, buscando promover o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, levando em consideração aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades. Vale ressaltar que o estudante deverá ter frequência mínima de 75% nas aulas e aproveitamento mínimo considerado satisfatório, em cada disciplina/módulo, para ser considerado aprovado.

O aproveitamento é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vistas aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. A auto avaliação será estimulada e desenvolvida por meio de procedimentos que permitam o acompanhamento, pelo estudante, do seu progresso, assim como a identificação de

## 11. CERTIFICAÇÃO

Sala de aula com 30 cadeiras  
Laboratório de Informática  
Datashow  
Apostila

## 10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

Denildo dos Santos Machado	Área de Formação
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Tabela 2. Pessoal Técnico-Administrativo do Curso Agente de Desenvolvimento Cooperativista

Nome	Área de Formação
Patricia Ferreira Coimbra Pimentel	Administração de Empresas
Francisco José de Oliveira Andrade	Administração de Empresas
Eliente Santiago Carneiro	Administração de Empresas
Lorena Barbosa Varjão	Engenharia Agrônômica

Tabela 1. Pessoal Docente do Curso Agente de desenvolvimento cooperativista

Na tabela 1, apresenta-se o perfil do pessoal docente e na Tabela 2, apresenta-se o perfil do pessoal Técnico-Administrativo.

## 9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

pontos a serem aprimorados, tendo em vista tratar-se de uma prática imprescindível à aprendizagem com autonomia.

Os instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem poderão ser a observação processual e registro das atividades, avaliações escritas em grupo e individual, produção de portfólios, relatos escritos e orais, relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos.

Será considerado aprovado o estudante que obter, ao final do curso, a frequência mínima de 75% e um aproveitamento mínimo de 60% nos componentes curriculares.

Os alunos regularmente matriculados no curso Agente de Desenvolvimento em Cooperativismo – Modalidade FIC que consolidarem 160 horas de atividade, com aprovação em todas as disciplinas e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do curso, farão jus a um certificado, a ser emitido pela IF Baiano, contendo um resumo das atividades desenvolvidas.

## 12. ORÇAMENTO

item	Descrição	Quant	Unid	Valor unit	Valor Total
01	Passagens	02	Um	233,00	466,00
02	Despesa alimentação	04	Uni	25,00	200,00
03	Combustível	120	L	4,05	486,00
04	Hospedagem	02	Diárias	100,00	200,00
05	Material de escritório	02	Cx	60,00	120,00
06	Camisas para identificação alunos/equipe	41	Unid	20,00	820,00
	Total				2.792,00

Os recursos para a oferta 2018.02 foram disponibilizados pelo Edital Margaridas 2017.

## 13. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso será realizada utilizando-se o levantamento dos seguintes aspectos pedagógicos: quantitativo de vagas ofertadas, de inscritos, de estudantes matriculados, de concluintes e frequência total da turma.

Será realizado um levantamento dos motivos da evasão, das principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento do curso, e dos aspectos relevantes observados ao longo do curso.

Para tal avaliação será utilizado o formulário padrão da instituição.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Guia de Cursos FIC. Disponível em [spp.mec.gov.br/public/pdf/guia-cursos-fic.pdf](http://spp.mec.gov.br/public/pdf/guia-cursos-fic.pdf). Acesso: 29/10/2017.

BRASIL. Projeto Pedagógico de Curso – Fic Pronatec do Instituto Federal de Santa Catarina campus Urupema Disponível em [http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/urupema\\_FIC\\_PRONATEC\\_agente\\_esenvolvimento\\_cooperativista.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/urupema_FIC_PRONATEC_agente_esenvolvimento_cooperativista.pdf). Acesso em 29/10/2017

